



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BELO HORIZONTE, 31 DE JANEIRO DE 1957

AO RECEBER O TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DE BELO HORIZONTE, NA INAUGURAÇÃO DA BR-3, QUE LIGA A CAPITAL MINEIRA AO RIO DE JANEIRO.

Povo de Belo Horizonte, escolhi propositadamente esta cidade como ponto terminal das viagens que acabo de fazer pelas diversas partes de nosso país — viagens de fiscalização de obras, de contatos com a gente brasileira de todos os quadrantes do território, viagens feitas durante o mês de janeiro, em que inaugurei diversas realizações de interesse para o país.

Cheguei, enfim, hoje, até aqui, vindo ao vosso encontro pela estrada nova de rodagem que liga Belo Horizonte ao Rio de Janeiro.

115

116

- 117 Vim pela rodovia que durante tantos e tantos anos esperastes, e que tão longo tempo levou para ser construída. Na verdade, cabe neste momento que eu próprio formule uma palavra de estranheza e mesmo de protesto contra o fato de só hoje poderem dispor a capital mineira e o Rio de Janeiro de uma ligação rodoviária correta, confortável, decente, digna das duas cidades, digna do nosso povo. É de clamar aos céus a constatação de como foram sempre morosamente conduzidas em nosso país as obras mais urgentes, mais indispensáveis, de maior e mais evidente interesse público. É de pasmar que só hoje a nossa BR-3 seja entregue ao trânsito.
- 118 Só há prudência exagerada, escrúpulos excessivos, receio doentio de errar, cautelas demasiadas, quando se trata de praticar atos que resultem em benefícios diretos ao povo, ao desenvolvimento do país. Ai, então, é preciso discutir incessantemente, andar devagar, arrastar papéis por todos os trâmites e escaninhos da mais envolvente e tirânica burocracia. Esta cidade, que cresceu de maneira tão surpreendente em tão poucos anos, era uma cidade estrangulada pela falta de vias de acesso compatíveis com a sua elevada categoria de capital do nosso Estado. A estrada antiga que desapareceu, a que levava penosamente até Juiz de Fora, era qualquer coisa de impraticável; nos dias de chuva, transformava-se a velha via primitiva num lamaçal.
- 119 O viajante necessitava dispor de ânimo heróico para enfrentar as dificuldades naturais do tôsco caminho.
- 120 É por isto um drama viajar também por via férrea, pois há sempre incerteza quanto à hora de chegar.
- 121 Já não quero falar nas consequências econômicas lastimáveis causadas por tão graves entraves circulatórios para a economia mineira; todos nós sabemos, outrossim, o que significa para o desenvolvimento do

Estado e particularmente de Belo Horizonte, para a industrialização mineira, para a sua vida normal, enfim, não se poder contar com comunicações certas, seguras, razoáveis.

Quero, povo de minha cidade de Belo Horizonte, confessar-vos sinceramente que tive no dia de hoje uma satisfação tôda particular em entregar ao uso do tráfego a BR-3 pronta e acabada. É que prometi e cumprí o prometido, e não precisamente no prazo que eu próprio marquei para concluir os 235 quilômetros, que nos ligam a Juiz de Fora, mas antes mesmo do dia fixado pela minha impaciência, pela impaciência de reparar a injustiças que nos era feita, a nós mineiros, privados por tão longo período de uma autêntica rodovia.

Desejo, a bem da verdade, declarar-vos que encontrei o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem aparelhado para executar, com rapidez e perfeição, tudo o que fôr necessário à realização de obras como a dêsses 235 quilômetros agora concluídos.

Sinto-me feliz em poder dizer isto. É que não basta ao governo querer fazer as coisas, sonhar, arquitetar grandes empreendimentos, quando não possui instrumentos capazes de executar o que planeja. Devo confessar que tive diversas surpresas agradáveis e reconfortantes no exercício do governo e que uma delas foi o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem; desde o seu diretor — Doutor Regis Bittencourt — até o mais modesto funcionário, todos aquêles de quem tive o ensejo de aproximar-me, estão em condições de agir no ritmo acelerado, no passo certo e rápido, que julgo indispensável para que o Brasil recupere tanto tempo já perdido.

Aí está, agora, concretizado um dos vossos mais justos anseios, o de poderdes atingir a metrópole carioca por rodovia, sem que para isso se imponha decisão temerosa. Vencida esta etapa importante, já se está trabalhando para levantar definitivamente de todos os

122

123

124

125

lados o cércio em que foi mantida involuntariamente a minha querida cidade. Dentro de dois anos, precisamente, será concluída a rodovia que ligará a capital de Minas à capital de São Paulo; no primeiro semestre do próximo ano também estará pavimentada até Monlevade a estrada Belo Horizonte—Vitória. Não quero deixar também de referir-me à estrada que nos ligará à futura capital — Brasília — de 700 quilômetros, que mercê de Deus será ultimada ainda em meu governo.

126      Ésses novos caminhos civilizados permitirão que Belo Horizonte seja, enfim, mais do que um centro de irradiação de progresso do Estado de Minas Gerais, mas uma das cidades de maior influência em todo o Brasil.

127      Quero, além disso, fazer-vos presente que no campo da energia elétrica também vai operar-se radical transformação em nossa cidade.

128      Quando assumi o governo de Minas Gerais, Belo Horizonte e sua cidade industrial estavam ligadas a um sistema de usinas elétricas com uma potência de 600.000 kW. Durante o quinquênio de minha administração foram construídos mais 140.000 kW. Esse sistema de energia elétrica, de que Belo Horizonte é o foco e o centro mais importante, será interligado com as duas usinas que ora se iniciam, de Três Marias e Furnas, graças aos entendimentos em curso, realizados com o Governador Bias Fortes.

129      Antes de terminar o nosso período presidencial, Belo Horizonte estará ligada a sistema da ordem de 1.700.000 kW.

130      Com estradas abertas nas direções mais diversas, com força elétrica abundante disponível, o resto virá em consequência. As bases da grande metrópole de Belo Horizonte estão em vias de ser ultimadas.

131      Em dez anos, sem fantasiar, daremos um avanço quase tão grande como o que se verificou desde que o benemerito Bias Fortes, pai do meu caro amigo e atual

governador, também Bias Fortes, instalou aqui a sede do governo do Estado de Minas.

Estou convencido de que não faltarei a uma só das minhas promessas que vos fiz como candidato.

Mas nem por isso me apresento diante de vós, meus conterrâneos, como credor de vossa gratidão. Nada, por mais que eu faça, será capaz de saldar a dívida que tenho com o meu Estado natal. Dando-vos com a rapidez indispensável os meios necessários ao vosso desenvolvimento, não faço mais do que cumprir o meu dever de presidente de todos os brasileiros.

Continuarei sempre grato ao que fizestes por mim: na hora em que apelei para o meu Estado, na hora decisiva em que o resultado das urnas não era para mim apenas uma vitória política, mas uma reparação, uma resposta aos que procuraram insultar-me e ferir-me; na hora em que não havia outra alternativa senão vencer para sobreviver, em consequência de uma campanha desumana que não cessarei de lembrar, fôstes vós, mineiros, que cobristes o vosso antigo governador com o testemunho sincero de vossos votos em massa, votos honrados e dados sem outro interesse que o da defesa da lei moral, da justiça e da verdade.

De todos os eleitorados, um só me conhecia profundamente, e podia julgar-me com o mais seguro conhecimento de causa — o eleitorado de Minas Gerais.

E êsse julgamento foi feito e traduzido numa das mais expressivas vitórias eleitorais de que há memória aqui em Minas Gerais.

Nada me deves, digo e repito, cidade de Belo Horizonte — nada do que eu puder fazer em teu favor, por mais que fôr, se poderá comparar com o que fizeste a favor de humilde adolescente que aqui chegou desamparado, vindo de sua cidade de Diamantina, para tentar a vida, para lutar pela sua subsistência, para conseguir estudar.

132

133

134

135

136

137

- 138 Tudo o que Deus permitir que eu faça por ti, minha cidade de Belo Horizonte, para que cresças ainda mais, para que sejas cada vez mais poderosa e mais bela, não será senão pequena retribuição ao que fizeste pelo inexperiente rapazinho que aqui chegou disposto a atirar-se sózinho à luta, escudado apenas na sua ambição justa e protegido pela Providência, pois não contava ele com nenhum apoio de família ou de amigos poderosos; o que fizeste pelo diamantinense de dezessete anos não haverá atos, quanto mais palavras, paragradecer e pagar.
- 139 Permiti-me, povo belo-horizontino, que eu faça ressurgir agora, neste momento, o meu passado modesto, os dias da minha juventude — vividos nesta cidade que tanto cresceu e se expandiu diante dos meus olhos. Na verdade, muita coisa mudou. Muita coisa foi destruída e construída, desde que pus os pés pela primeira vez nestas ruas e praças.
- 140 Não existe mais, por exemplo, o prédio da Avenida Afonso Pena em que outrora habitei, ocupando o que sómente por otimismo denominava de quarto, mas que não passava de um simples porão de dois metros de altura. Hoje nesse sítio se ergue talvez o mais alto edifício desta capital. Muita coisa foi levada pelo tempo, mas juro-vos que conservo e sempre conservarei, acrescidos pela gratidão inapagável na memória, o mesmo amor e o entusiasmo que Belo Horizonte me despertou quando o velho trem de ferro me trouxe de Diamantina em 1920.
- 141 Aqui fiz toda a minha carreira política, prefeito, deputado federal e governador; aqui me deu a bondade divina a oportunidade de encontrar a que seria companheira devotada, sempre solidária de minha vida; aqui aprendi, aqui acumulei experiências, aqui exercei a minha profissão de médico. Sou tão filho de Belo Horizonte, como os que mais o forem e este título de cidadão honorário, com que me acabais de

distinguir, torna apenas mais legal a cidadania que eu já conquistara por muitos anos de constância amorosa por esta cidade.

Há um ano exatamente assumi a Presidência da República e em virtude disso tenho prestado contas de minha tarefa pelos muitos lugares por onde tenho andado nesta época de aniversário.

Mas tinha ainda uma conversa particular com Minas Gerais, que me dera diante de todo o Brasil a base para a conquista da Presidência. E por isso aqui me encontro.

Posso dizer-vos com a consciência tranqüila que nenhum esforço poupei, que de nenhum risco me esquivei, que nada ao meu alcance, nenhuma espécie de sacrifício foi afastada, a fim de corresponder ao auxílio que me prestastes, à responsabilidade que assumistes pelo vosso conterrâneo candidato — eleitores do meu glorioso, austero e tão paternal Estado de Minas Gerais.

Se mais não fiz neste primeiro ano, não foi por minha culpa; mas ficai tranqüilos, meus caros, porque me esforçarei sempre mais e, Deus não desejando o contrário, motivo não darei para terdes arrependimento do apoio que me destes.

Trabalhei com tôdas as minhas fôrças pelo Brasil neste primeiro ano de Presidência da República; não faltei aos meus deveres mais penosos e mesmo nas horas difíceis e duras não deixou jamais de brilhar aos meus olhos a esperança, estréla de tôdas as noites, mesmo das mais escuras.

Quero dizer-vos que o Brasil está vivendo uma grande hora, apesar dos pesares, e que a marcha para o oeste — com a mudança da capital — deixou de ser uma frase sem sentido para tornar-se realidade. O que os mineiros do tempo dos veneráveis e ilustres Afonso Pena e Bias Fortes fizeram, fundando esta triunfal Belo Horizonte, os brasileiros o farão com a nova capital, criando com isso um tempo novo, uma nova era.

142

143

144

145

146

147

- 148 Aproveito êste ensejo para saudar o Governador Bias Fortes, companheiro de lutas, amigo certo, cuja leal e indesmentida solidariedade é uma das colunas mestras do sistema político em que o governo tem seu mais firme apoio; agradeço comovido ao Prefeito Celso Melo de Azevedo, ao presidente da Câmara Municipal e demais conselheiros, a homenagem tocante e excepcional que ora recebo. Agradeço de maneira tôda particular a vós, povo de Belo Horizonte, amigos bravos e fiéis, as demonstrações com que há muito tempo vindes me confortando e animando.
- 149 Não quero terminar êste discurso sem lembrar-vos as palavras finais com que encerrei, aqui mesmo, a campanha memorável que me conduziu à presidência.
- 150 Pedi, então, a Deus que desse a vitória nas urnas não a mim, mas ao candidato que melhor conviesse à nação brasileira. Recebi a minha eleição, por isso mesmo, como grave missão a cumprir. E é nesse espírito que humildemente levarei avante o meu mandato até o fim.
- 151 Peço-vos que conserveis sempre viva a confiança em nossa pátria e que continueis a confiar também em mim.
- 152 Preciso de vosso apoio e estímulo, ainda mais hoje talvez, no meio desta luta, do que na hora decisiva em que se configurou o meu destino de servidor do Brasil.